



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa: Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais.

MATEUS RUAN VIRGINIO PAIXÃO BEZERRA

**GEOGRAFIA ECONÔMICA E CIRCUITO INFERIOR NO CONTEXTO DO
MERCADO PÚBLICO E A FEIRA LIVRE DE GUARABIRA-PB**

GUARABIRA-PB

2022

MATEUS RUAN VIRGINIO PAIXÃO BEZERRA

**GEOGRAFIA ECONÔMICA E CIRCUITO INFERIOR NO CONTEXTO DO
MERCADO PÚBLICO E A FEIRA LIVRE DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de conclusão de curso(TCC – Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia.

Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa;transformações Econômicas Nos Espaço Urbano e Rural

GUARABIRA

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574g Bezerra, Mateus Ruan Virgínio Paixão.
Geografia econômica e circuito inferior no contexto do mercado público e da feira livre de Guarabira-PB [manuscrito] / Mateus Ruan Virgínio Paixão Bezerra. - 2022.
36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Circuito inferior. 2. Feira livre. 3. Mercado público. I.

Título

21. ed. CDD 910.133

MATEUS RUAN VIRGINIO PAIXÃO BEZERRA

**GEOGRAFIA ECONÔMICA E CIRCUITO INFERIOR NO CONTEXTO DO
MERCADO PÚBLICO E A FEIRA LIVRE DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-
Artigo Científico) apresentado no Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, sob a
orientação do Professor Dr. Belarmino
Mariano Neto, na Universidade Estadual da
Paraíba, através da Pró-Reitoria de Ensino,
Médio, Técnico e Educação a Distância, em
cumprimento aos requisitos necessários
para obtenção do Grau de Licenciatura em
Geografia

Aprovado em: 09/ Dezembro / 2022

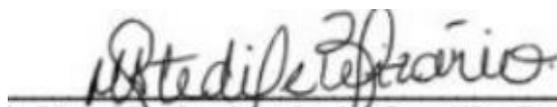
Banca Examinadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)
Orientador



Profa. Me. Sharlene da Silva Bernardino.
(Mestre em Geografia pela UFPB)
.Examinadora externa



Profa. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário.
(Mestre em Geografia pela MAG/ UECE)
Examinadora

Dedico este trabalho a minha avó, meus pais e todos aqueles que me ajudaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Foi muito difícil a caminhada até chegar nesse momento em que realizo um grande sonho, para isso pisei em vários espinhos, mas de forma alguma não estive sozinho, assim tenho que ser grato a todos que me ajudaram nesta seara. Em primeiro lugar agradeço a Deus, ele que é a causa primeira, sem o seu espírito de força, sabedoria e fortaleza, não teria conseguido ter êxito nessa missão. Agradeço a minha avó, por ter me apoiado, meus pais também, esses três foram muito importantes para minha formação, enquanto pessoa. Foram muitos os desafios, mas tendo o apoio deles sempre me senti mais forte.

Agradeço também ao professor Belarmino Mariano, por ter disposto uma parte do seu tempo para me orientar neste trabalho. Sem a sua preciosa colaboração, fatalmente este projeto não teria êxito. Aos meus professores anteriores, seja da escola, ou da universidade, deixo aqui registrado o meu agradecimento, estes que marcaram a minha vida, e que me inspiram a querer ser um bom profissional, assim como eles são.

Agradeço também aos feirantes que me ajudam na pesquisa e atenciosamente atenderam-me, em especial Emanuel companheiro de longa data e João Matheus, grande colega da faculdade, a todos eles o meu muito obrigado, deixando aqui registrado o prazer que foi, trabalhar a temática a partir de um espaço em que eu convivo, desde o dia, que vim morar na cidade de Guarabira.

As pessoas que fazem a Universidade Estadual da Paraíba, por ter dado o suporte necessário à minha formação, tendo a certeza de que o que aprendi dentro do campus III, levarei para toda a minha vida e pretendo replicar todo o conhecimento adquirido nela na futura caminhada, como educador.

Ora et labora. S. Bento.

**043 - Curso de licenciatura plena em Geografia
GEOGRAFIA ECONÔMICA E CIRCUITO INFERIOR NO CONTEXTO DO MERCADO
PÚBLICO E FEIRA LIVRE DE GUARABIRA-PB**

Linha de Pesquisa: Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

(AUTOR): Mateus Ruan Virgínio Paixão Bezerra.

(Orientador): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

(Examinador): Profa. Me. Sharlene da Silva Bernadino

(Examinador): Profa. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário

RESUMO

O presente trabalho analisa à luz da Geografia Econômica, com ênfase na teoria dos circuitos da economia urbana, o processo de produção e dinâmica da feira livre e mercado público de Guarabira, os caracterizando como parte do chamado circuito inferior da economia urbana. O trabalho foi desenvolvido a partir da ideia de que esses dois espaços urbanos da cidade de Guarabira fazem parte desse circuito. Nesse sentido, surgiu a indagação sobre como os processos modernos chegaram nesses espaços urbanos de Guarabira? E por que mesmo com formas mais modernas de comercialização de bens, as pessoas optam por frequentar a feira livre e o mercado Público? A base teórica em autores como Santos (2003); Pazera Jr (2003); Porto (2005); Correa (1994); Perraux (1995); Silva (2015) e IBGE (2017). Estes autores permitiram um entendimento teórico conceitual e aspectos locais do tema. Como método trabalhou-se com a pesquisa empírica e bibliográfica. No decorrer do trabalho de campo foi constatado, um acesso ao crédito e a novas formas de pagamentos, o que possibilita notar que a uma inclusão financeira do pequeno comerciante. O trabalho também levantou questionamentos sobre a estrutura da feira e do mercado público e discutiu, algumas promessas que foram feitas pelas autoridades competentes, mas que ainda hoje na foram cumpridas.

Palavras-chave: Circuito Inferior, Feira Livre e Mercado Público

**043 - Curso de licenciatura plena em Geografia
GEOGRAFIA ECONÔMICA E CIRCUITO INFERIOR NO CONTEXTO DO MERCADO
PÚBLICO E FEIRA LIVRE DE GUARABIRA-PB**

Linha de Pesquisa: Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

(AUTOR): Mateus Ruan Virgínio Paixão Bezerra.

(Orientador): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

(Examinador): Profa. Me. Sharlene da Silva Bernadino

(Examinador): Profa. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário

Resumen

El presente trabajo analiza a la luz de la Geografía Económica, y con énfasis en la teoría de los circuitos de la economía urbana, el proceso de producción y la dinámica de la libre feria y mercado público de Guarabira, caracterizándolos como parte de los denominados inferiores. circuito de la economía urbana. El trabajo se desarrolló a partir de la idea de que estos dos espacios urbanos de la ciudad de Guarabira son parte de este circuito. En ese sentido, surgió la pregunta ¿cómo llegaron los procesos modernos a estos espacios urbanos en Guarabira? ¿Y por qué, incluso con formas más modernas de vender bienes, por qué la gente elige asistir a ferias gratuitas y mercados públicos? La base teórica en autores como Santos (2003); Pazera Jr (2003); Porto (2005); Correa (1994); Perraux (1995); Silva (2015) e IBGE (2017). Estos autores permitieron una comprensión teórica conceptual y local del tema. Como método trabajamos con la investigación empírica y bibliográfica. Durante el trabajo de campo se observó el acceso al crédito y nuevas formas de pago, lo que permite constatar la inclusión financiera del pequeño comerciante, el trabajo también planteó interrogantes sobre la estructura de la feria y del mercado público y discutió, algunas promesas que fueron realizadas por las autoridades competentes, pero que aún no han sido cumplidas.

Palabras clave: Circuito Inferior, Feria Libre y Mercado Público

LISTA DE FIGUAS

Figura 1- Gráfico como número de empresas atuantes em cidades próximas a Guarabira.....	20
Figura 2–imagem de satélite da feira livre e mercado público de Guarabira.....	22
Figura 3 –mapa de influência das cidades.....	23
Figura 4 –banca de frutas, com destaque para comercialização via PIX.....	24
Figura 5 – lojas de roupas e calçados.....	24
Figura 6 – bancos de feira e distância entre eles.....	27
Figura 7 – frente do mercado público da carne.....	29
Figura 8 – Frente do mercado público do peixe.....	29
Figura 9 – Freezers no mercado público do Peixe.....	31
Figura 10-- estrutura inacabada no mercado público do Peixe.....	31
Figura 11—destaque para o comércio de camisa de times, no shopping popular.	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
CEMPRE	CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS.
CH	CENTRO DE HUMANIDADES
DG	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
INSS	INSTITUTO NACIONAL DE SEGURIDADE SOCIAL
REGIC	REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA.....	17
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.2 MATERIAL E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	18
3. A cidade de Guarabira e sua realidade socioeconômica.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1 A FEIRA LIVRE DE GUARABIRA.....	24
4.2. MERCADO PÚBLICO DE GUARABIRA.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERENCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história humana a feira livre se notabilizou pela sua importância, devido ser por muito tempo: o berço do comércio exercido nas cidades e tem sua importância ainda hoje, mesmo com as relações modernas de se comercializar, a feira sobrevive (HUBERMAN, 1981). Nesse sentido, temos a feira livre de Guarabira, que para região imediata de mesmo nome, apresenta uma influência semelhante de outras grandes feiras, como as feiras de Campina Grande, Itabaina-PB e Caruaru em Pernambuco (PAZERA JR., 2003).

Por esses motivos, surge o interesse de estudar o espaço da feira, a luz da Geografia econômica definida por (ANDRADE, 1987) como a ciência que analisa a forma de organização do espaço em função da apropriação de recursos naturais e a transformações dos bens em mercadorias.

Os avanços das técnicas modernas de produção, mudam completamente a forma que o ser humano interage com meio natural, principalmente do contexto em que essa interação resultou na apropriação e produção do espaço, exercida pelo homem. A Geografia tem analisado de forma crítica todas essas interações, que não se dão de um modo homogêneo, mas sendo diferenciadas em várias áreas por conta dos aspectos histórico-culturais, político-econômicos, dentre outros (PORTO,2005).

Com o crescimento das cidades a Geografia, enquanto ciência interessa-se pelo estudo do espaço urbano, não somente de forma descritiva, mas, sobretudo com um olhar crítico, buscando o contexto das inter-relações que acontecem nesse espaço. Esse interesse surge segundo o fato de ser “a cidade o lugar onde vive parcela crescente da população” (CORREA, 1994, p.5). Tendo em vista essa ideia, surgem várias definições com a finalidade de descrever o espaço urbano, entre as quais: “o espaço urbano é um produto social resultado de ações acumuladas através do tempo” (CORREA, 1994, p. 11).

É notório o papel dos agentes sociais e das modernizações nas cidades, principalmente no modelo capitalista de produção, onde por décadas notou-se, o surgimento das enormes disparidades de renda, principalmente nos países do hemisfério sul. Essas disparidades para Santos(2003), podem ser explicadas devido a posição do indivíduo no espaço, exercer influência direta nas diferentes formas de consumo, que variam quantitativa e qualitativamente.

Ou seja, “o nível da renda é função da posição do indivíduo no espaço”(SANTOS, 2003, p 126). Entende-se a partir daí, que a depender de onde a pessoa se encontrar o seu poder de consumir e produzir vai variar, tanto em quantidade como em qualidade, o que é conhecido como seletividade espacial. Isto é notado exclusivamente nos países subdesenvolvidos, como o Brasil e o restante da América latina.

Essas reflexões propostas por Santos (2003) embasam a teoria dos circuitos da economia urbana, teoria essa a qual nos possibilitou analisar o fenômeno pesquisado, através da feira e do mercado público. Tendo como base, a realidade de cidades em países subdesenvolvidos, em que essa teoria é válida. Principalmente por nos países desenvolvidos as disparidades não serem tão significativa.

Antes de trabalharmos com essa teoria precisamos entender qual é a ideia por trás dela. Para (Santos, 2003) existem nas cidades dos países subdesenvolvidos uma seletividade espacial, que se manifesta, tanto no campo econômico, como social, freando o consumo. Este entendido pelo teórico como uma força de dispersão, mas que é reduzido, devido à desigualdade social. Sendo assim existem dois circuitos nas cidades, esses responsáveis “não apenas pelo processo econômico urbano, mas também de organização espacial” (SANTOS, 2003, p.126).

De acordo com (Santos, 2003 p.126),“o circuito superior é resultado direto da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos são os monopólios”. A maior parte de suas relações não ocorre na cidade, mas fora dela. Esse circuito tende a influência regional ou internacionalmente, não é o caso da cidade de Guarabira, pois ela não é uma metrópole, e sim um centro sub-regional polarizador de atividades socioeconômicas, tida como região imediata (IBGE, 2017).

As Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros. (IBGE, 2017, p.20).

Segundo Santos(2003), o circuito inferior da economia, pode ser definido como um circuito consistente de atividades em menor escala, voltada especialmente a população mais pobre, descartadas das formas modernas de consumo. Neste circuito há pouco impacto dos processos trazidos pelas modernizações, assim a um uso de

trabalho intensivo ao invés de capital e tecnologia intensiva, apesar de que atualmente devido às facilidades, vemos no circuito inferior, o acesso à tecnologia um pouco mais presente.

Outro ponto é a pouca mão de obra de que necessita, este é o caso do mercado “informal”. Mas vale salientar que este circuito não é exclusivamente informal, mas flexível, podendo assim tanto ser informal quanto formal. Ou seja, neste circuito estar às pequenas formas de comércio e serviços, exercidos nas cidades.

O objetivo geral com a pesquisa foi analisar a luz da Geografia econômica o contexto da feira livre e mercado público de Guarabira/PB, tendo como base a teoria dos dois circuitos econômicos, e com ênfase no circuito inferior. Assim, foi possível chegar a essa conclusão por meio de alguns objetivos específicos, são esses: a) Identificar as diferenciações espaciais existentes, entre o mercado público e a feira livre de Guarabira, no contexto do circuito inferior da economia local; b) Caracterizar o município de Guarabira enquanto polarizador socioeconômico da região imediata de Guarabira; c) Classificar as atividades da feira livre de Guarabira como parte de um circuito inferior, assim também, através da leitura de campo observar, se as modernizações chegaram com mais impacto na feira; d) Entender a mudança e a dinâmica da feira através do tempo, buscando compreender, assim os eventos que levaram para aquela nova configuração de espaço, e sobre tudo identificar os motivos que a fazem sobreviver mesmo, com a chegada de formas mais modernas de comercialização e; e) Entender o perfil das pessoas que produzem esse espaço, como é a rotina, e como a feira ou mercado público, impacta em suas vidas, e claro através da opinião deles, propor soluções e sugestões, para uma boa elaboração da feira.

A escolha por analisar a feira, a luz da teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos, se deu, pois de fato explica a realidade das cidades nos países do sul, e porque ainda é pouco utilizada, inclusive para explicar o contexto de cidades locais e sub-regionais, e sobre a feira livre de Guarabira, trabalhos anteriores tratavam mais da temática cultural, e pouco se abordou o aspecto socioeconômico.

Essa pesquisa buscou entre outras coisas conhecer os agentes que integram o espaço da feira livre, e assim, servir de suporte para as pessoas que planejam a feira, buscar um ordenamento territorial melhor para que essa tradição se mantenha viva da melhor forma.

2. REFERENCIAL TEORICO E METODOLOGICO

Esse capítulo foi estruturado em duas partes, sendo a primeira relativa a uma revisão bibliográfica com escolhas teóricas e conceituais que deram base ao estudo. Nesse espaço também dedicamos lugar aos autores locais que já trabalharam com o mercado público de Guarabira e com as feiras livres em geral. Na segunda parte dedicamos aos materiais e método de estudo, tendo como maior destaque a pesquisa bibliográfica e os trabalhos de campo para observar as dinâmicas de feira livre e mercado público de Guarabira/PB.

2.1 REVISÃO LITERÁRIA.

Os estudos das relações socioeconômicas é um tema muito discutido, principalmente dentro do campo da Geografia econômica. Identificar de que forma se dá essas relações e como estão estruturadas, foi um grande desafio para a Geografia, e na busca para explicar as relações comerciais no espaço, tivemos como uma das primeiras teorias a teoria dos lugares centrais de Walter Christaller (1933).

Esta teoria destacava uma chamada hierarquização urbana, em que a chamada cidade central exercia influência sobre as demais, por conta da maior oferta e distribuição de bens, fazendo existir assim, uma espécie de hierarquia, em que as maiores cidades, tem maior influência em relação a outras. Teoria essa, até hoje amplamente usada, no entanto, para Porto (2005) a teoria foi formulada no contexto em que a visão do autor, estava voltada para a realidade de uma nação desenvolvida. Sem levar em conta que nos países subdesenvolvidos nem sempre vai exercer uma relação de interdependência, entre as cidades, sendo assim não constituem uma rede hierárquica.

Outra teoria econômica, que veio a ser formulada ainda no pós-guerra foi à teoria dos polos de crescimento econômico de (PERROUX, 1955), essa teoria faz uma abordagem, em que algumas regiões concentram uma indústria motriz, que traria

consequentemente, outras indústrias satélites, fazendo daquela região um polo em determinado setor industrial. A indústria passa, assim a não ser vista de forma individual, e sim como um conjunto de diversas indústrias localizadas na mesma região (Oliveira et.al,2015). Essa teoria, no entanto, recebe algumas críticas por parte de Milton Santos uma delas é que

A teoria dos polos de crescimento, como todas as outras teorias espaciais, leva em conta apenas o circuito superior, por que se acredita que somente, pelo estabelecimento da indústria de ponta, é capaz de estimular o crescimento. O circuito inferior é considerado como um freio para o crescimento econômico mais do que aquilo que ele realmente é pelo menos em sua fisionomia atual, um resultado da modernização tecnológica (SANTOS, 2003, p 173).

O fato de não ser levado em conta o circuito inferior é falho, pois as modernizações ocorridas, na esfera da grande indústria, resultam nos pequenos mercados e na criação do subemprego, sendo eles, porta de entrada para a população mais pobre ter acesso a produtos mais modernos, fabricados na grande indústria. Na feira da cidade de Guarabira observamos este fenômeno de forma empírica, visto que muitos trabalhadores estabelecem nesse espaço comércios periódicos, como meio de sobreviver, a não entrada em formas mais modernas de trabalho, como a grande indústria.

O diálogo com esses pensadores, entre outros como Friedman permitiu a Milton Santos, chegar a um modelo de teoria econômica espacial, que fosse mais apropriado para realidade de países subdesenvolvidos. Separando esses do resto dos países desenvolvidos, levantando vários pontos para sustentar suas teses, entre elas a disparidade de renda.

Nos países desenvolvidos, as disparidades de renda são menos importantes e tem pouca influência na acessibilidade de um grande número de bens e serviços. Nos países subdesenvolvidos o potencial de consumo individual varia muito, porque o nível de renda é função da posição do indivíduo no espaço. (SANTOS, 2003, p.125)

Esses entre outros pontos foram levantados pelo teórico com intuito de formular uma teoria, que melhor explicasse a realidade dos países do hemisfério sul, Santos assim desenvolve a teoria dos circuitos da economia urbana, a qual foi usada nesse trabalho. Teoria formulada como a resposta a diversas outras, que para Santos(2003) são insuficientes por desconsiderarem a economia popular. Os espaços geográficos de mercados públicos e feiras livres dão a tônica de muitas economias locais, não apenas

enquanto ambientes de trocas (compra, venda), mas também de relações sociais e culturais que permeiam a vida em comunidade e suas inovações técnicas.

2.1 MÉTODOS DE PESQUISA.

Buscou-se como primeira fase da pesquisa um levantamento bibliográfico sobre a teoria dos circuitos da economia urbana, a feira livre e o mercado público, a partir de autores, como Santos (2003), Pazera Jr. (2003) e Porto (2005). Assim, ampliando o debate mostrando a visão de cada um deles sobre a temática, e além dos teóricos listados nesse trabalho, fez-se necessário um levantamento bibliográfico, sobre outros autores, que trabalharam com essa temática, levantando hipóteses, para existência de fenômenos, como o subemprego.

Outra fase da pesquisa foi à visita ao campo onde foram levantadas muitas das informações presente, neste trabalho. A partir do campo, pode-se ter o contato real com o objeto pesquisado e as diversas possibilidades de análise, que ele oferece, aproveitou-se para fazer entrevistas semiestruturadas com os feirantes, motoristas alternativos e os clientes, que frequentam aquele espaço.

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (MANZATO E SANTOS. B. 2012. P. 74-75. Apud Palitó, 2014).

A pesquisa tem um caráter qualitativo, e o método utilizado foi o materialismo histórico-dialético, este método caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida do homem na sociedade, assim, busca descobrir, as leis fundamentais que define a forma que os homens se organizam na sociedade no decorrer da história (PIRES, 1997).

No contexto prático do estudo realizamos dez trabalhos de campo, com observações diretas e entrevistas com os envolvidos nesse espaço de trabalho e circuito econômico local, além de várias visitas informais a feira, acompanhando o movimento tanto dos feirantes e comerciantes do mercado público, quanto dos clientes ou fregueses que são frequentadores desse circuito da economia.

Foram realizadas entrevistas com alguns feirantes, e registro de imagens que serviram de ilustração da pesquisa prática. O trabalho de campo é um dos melhores meios de investigação, pois nos deparamos com a realidade dos fatos e podemos confrontar com o teórico em si.

3.A CIDADE DE GUARABIRA E SUA REALIDADE SOCIOECONÔMICA

A cidade de Guarabira está localizada na região imediata de mesmo nome, no agreste paraibano, sua posição geográfica é determinada pelas seguintes coordenadas 06° 51'18'' de latitude sul e 35° 29'24'' de longitude oeste, faz divisa com a Pirpirituba ao norte, ao sul com Alagoinha e Mulungu, a leste com Araçagi, a oeste com Pilõezinhos e Cuitegi, localizada, nos piemontês paraibano, sendo assim apresenta um terreno irregular, o ponto mais alto da cidade é a serra da Jurema com seus mais de 300 m de altitude, e onde também se encontra o principal ponto turístico da cidade o memorial Frei Damião (MELLO, 1999).

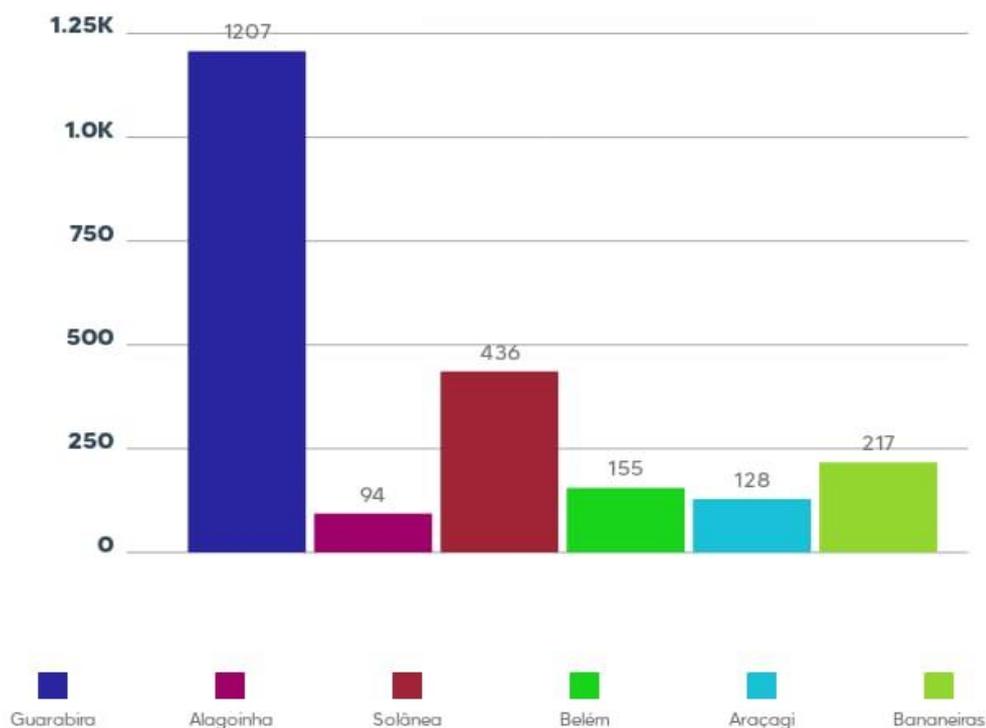
A cidade destaca-se por ser a capital econômica e cultural da região imediata de Guarabira, podemos encontrar nela um comércio de destaque em relação a outras, é também a única cidade dessa região imediata que apresenta uma indústria minimante formada. A cidade também apresenta concentração de bens e serviço que em outras cidades da região não se encontra, como por exemplo: as universidades, uma pública e outras tantas privadas, sendo também a única com um shopping, e que oferece um grande contingente em relação a serviços de saúde

Seu PIB per capita, segundo (IBGE, 2019) é cerca de R\$18.391,19 em 2019, em contrapartida se compararmos com a cidade vizinha de Araçagi, que é de cerca de R\$9.579,66 em 2019, temos Guarabira comportando, quase o dobro do PIB per capita. A partir dessas comparações percebe-se que Guarabira oferece as melhores condições para atrair investimentos na região.

Isto fica mais evidente quando analisarmos e compararmos dados, referente ao cadastro de empresas atuantes em algumas cidades da região, próximas a Guarabira. É notória a diferença da cidade de Guarabira em relação a suas vizinhas. Isto ressalta o que é dito por (SANTOS, 2003, p. 128), “quanto mais importante a cidade, maior o número de empresários, assalariados, funcionários públicos”.

Assim, a cidade de Guarabira é responsável pela maior oferta de um comércio moderno na região por ela polarizada. A economia formal e informal relacionado com o setor terciário, comercial e de serviços dão a tônica das diferentes empresas que atuam em Guarabira e o espaço da feira livre e do mercado público centralizam essa influência local (Figura 1):

Figura 1: Número de empresas atuantes, no ano de 2019, nas principais cidades da região imediata de Guarabira.



Fonte: adaptado do IBGE, 2019

A cidade de Guarabira teve suas primeiras relações sócias comerciais, pautadas deste a chegada de Costa Beiriz, no século XVIII, ele trouxe consigo sua família. Mas desponta de verdade no cenário paraibano no ano de 1884 com a construção da ferrovia Conde D'Eu, como foi descrito por (ALVES, 2007). A cidade com a presença do trem, facilitando o tráfego de pessoas, o transporte de mercadorias e disponibilizando o escoamento da safra algodoeira, traz consigo a modernização, e diminui as distâncias. Assim, o comércio pouco a pouco, foi ganhando envergadura.

De acordo com Mello (1999), o algodão trouxe muita riqueza para a cidade de Guarabira, pelo dinheiro adquirido a partir dessa mercadoria, a cidade se modernizou,

com a construção de diversos casarões no entorno da matriz, onde também estava a primeira feira livre. Assim, temos com a chegada da ferrovia um forte tráfego de mercadorias e pessoas na cidade de Guarabira, elevando o patamar da cidade. Haja vista, que três anos depois por força da lei provincial nº 841, de 26 de novembro de 1887, a então Vila independência é elevada à categoria de cidade, sendo agora denominada Guarabira (MELLO, 1999).

Na cidade temos a construção do mercado público, da feira livre e a chegada de instituições financeiras. Nesse ponto observamos a formação de um circuito inferior, e um circuito superior da economia urbana, que foi resultado direto das modernizações, que no caso da cidade foram trazidas pela construção da ferrovia. O circuito inferior destacado pelo mercado público e a feira livre, e um superior que se apresenta devido às instituições financeiras.

Durante a história da cidade, nota-se que a feira se estabeleceu em diversas localidades. A primeira feira da cidade de Guarabira era organizada na frente da igreja matriz Nossa Senhora da Luz, por volta de 1903, (MELLO,1999), depois passou para a Avenida Dom Pedro II. Para que a feira fosse transferida para a nova avenida, foi necessário o aterramento de uma lagoa que existia no local, essa mudança da feira ocorreu durante o mandato do prefeito Luiz G. Sales(1909-1912).

No decorrer do tempo com o crescimento da cidade a feira foi transferida novamente e hoje ocupa uma grande área que abrange:às Avenidas Sabiniano Maia, Padre Inácio de Almeida e a Rua Leonor Ferraz, aqui também foram construídos em 1962 o mercado público do peixe e em 1952, o mercado público da carne.

Hoje em dia, além de comercialização de carnes e outras especiarias o mercado público da carne também concentra o atual shopping popular construído para retirar os feirantes da Rua Jose Álvares Trigueiro, com objetivo e o pretexto de limpar e desobstruir aquela via, possibilitando uma melhor mobilidade urbana.

A localização geográfica é um dos fatores fundamentais para entendermos a dinâmica socioeconômica e a valorização ou desvalorização do espaço. As feiras livres e mercados públicos são setores estratégicos para uma maior ou menor valorização do espaço urbano. Em Guarabira não é diferente, pois na medida em que a cidade foi crescendo, houve o deslocamento da feira para locais com maior movimentação e mais espaço livre.

Notamos que a feira se concentra principalmente na Rua Leonor Ferraz, onde fica boa parte dos feirantes, outra parte significativa fica no mercado Público, e no chamado mercado público do peixe. Ambos tendo divisões sendo cada um deles destinado a propósitos distintos, um da comercialização de carne vermelha, utensílios, grãos e farinha, e outro concentra peixes e pescados, e o mercado do peixe tendo também a comercialização de produtos, para uso diário, feito a partir do barro(Figura 01):

Figura 2:imagem de satélite da feira livre de Guarabira.



Fonte: Google Ether, 2022.

No atual momento, todo o ambiente da feira livre e do mercado público de Guarabira foram ocupados por grandes lojas, bancos, farmácias, panificadoras, óticas, lojas de confecções e calçados. O ambiente do entorno da feira é o metro quadrado mais caro de Guarabira, mesmo assim, raramente se encontra um ponto comercial livre. Também ocorre o maior fluxo de pessoas e veículos, tornando o ambiente muito disputado, principalmente nas quartas e sábados, dias oficiais de feira livre.

Ainda sobre o papel central de Guarabira, o IBGE, por meio do REGIC(2018), pesquisa feita com intuito de mostra as regiões de influência no Brasil, por consequência as cidades que exercem uma ação influenciadora em relação às outras, embora o IBGE, não confirme nele percebe-se, uma hierarquização Urbana, muito semelhante a proposta por Christaller em 1933 (SANTOS, 2003).

Vemos Guarabira neste mapa exercendo influência sobre cidades como Bananeiras, Caiçara, Cacimba de Dentro, Alagoa Grande. etc. o curioso é que nem todas as cidades mencionadas, fazem parte da região imediata de Guarabira, sendo algumas de outras regiões imediatas. Também nos revela a influência, que João Pessoa exerce em Guarabira, a primeira estando no topo da hierarquia Paraibana. (IBGE, 2019)

Figura 3: Mapa das regiões de influência economica.



Fonte:REGIC(2018).

A influência pode ser notada em vários aspectos; culturais, econômicos e também de recursos e serviços. O papel da cidade Central como meio de acesso a bens e a serviços, só visto nela é marcante em Guarabira (Porto, 2005). Embora esse modelo não seja o mais apropriado para falar de cidades dos países subdesenvolvidos, mas é amplamente usado para falar de dinâmica espacial.

A influência em Guarabira não se dá apenas no circuito superior, mas o circuito inferior também demonstra sua influência, sendo, esse responsável, por uma riqueza, que não entra nas estatísticas, pois muitas pessoas pela pouca escolaridade ou falta de oportunidades, recorrem a ele para sobreviver Santos (2003). Sendo assim a feira livre e o mercado público, cumprem seu papel dentro da cidade de concentrar maior parte desse circuito.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo foi dividido em duas partes com intuito de facilitar o entendimento, e separar em tópicos os objetos de estudo. Começando pela feira livre, passando para o mercado público, mostrando as peculiaridades de cada um, e suas realidades distintas. Mesmo considerando que a principal ou única coisa que os diferencia é o fato da feira ser ao ar livre, enquanto o mercado público tem uma cobertura e uma estrutura um pouco mais bem definida, mas ambos pertencem ao mesmo circuito.

4.1 FEIRA LIVRE DE GUARABIRA.

Podemos definir a feira livre, e o mercado público, como um conjunto de pequenos comércios, que são representados por pequenos estabelecimentos mal instalados, mal equipados e que ocupam pouca mão de obra, essa mais rudimentar (Santos, 2003). No entanto, existem algumas diferenças entre ambos, por isso a necessidade de se dividir em tópicos, para se estudar cada um e suas peculiaridades.

A feira da cidade se notabiliza por concentrar, boa parte do pequeno comércio de toda a cidade e por ter uma ótima localização no centro da cidade, atrai não só a população circo vizinha, mas também novos investidores. Na feira encontram-se, além de barracas com frutas, legumes, carnes e utensílios para o lar. É possível também notar a presença de papelaria, loja de roupas, farmácias, lanchonetes e até uma instituição financeira, nos arredores da feira.

A feira livre é onde se concentra maior parte dos comerciantes, se destacando pela comercialização de diversos produtos agrícolas como frutas, verduras, legumes, carnes, peixes e feira de mangaio, além de comidas tradicionais que são feitas e

comercializadas na hora. Também são encontradas as bancas de temperos e plantas medicinais, raízes e cascas que são utilizados para lambedores, chás e outros tipos de tratamentos. Mesmo não existindo um padrão na disposição dos bancos, também encontramos mercadorias de montes como milho, abacaxi, inhame, macaxeira e outros (Figuras 04 e 05):

Figura 4: Banca de comércio de frutas, com destaque para o acesso ao crédito e PIX.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Figura 5: lojas de roupas e calçados.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Para além da questão social e econômica, a feira também é um importante centro cultural e tradicional da região imediata de Guarabira, nela podem ser encontradas expressões culturais dos mais diversos tipos, desde as vestimentas populares encontradas na feira do mangaio até a literatura popular entre outras formas. Um espaço simbólico de trocas, comerciais e humanas.

Na feira também se constata a questão do subemprego muito bem representada, por atividades sem nenhuma documentação ou vínculo empregatício. Como é o caso da maior parte das atividades exercida nesse espaço. Nele também temos o exercício de atividades consideradas “imorais” como é o caso da casa de prostituição, existente no local além também da venda de cigarros contrabandeados e um forte comércio de produtos piratas de procedência duvidosa, além da situação do trabalho infantil.

Em relação à pirataria isso se dá principalmente, por este ser o único meio acessível para população carente, usufruir de produtos modernos como camisa de times, relógios de “marca”, vestuário e calçados também a preços mais acessíveis,

embora muitas das vezes a qualidade não é a mesma. Isso confirma o que é dito por (Santos, 2003), sobre o papel do circuito inferior.

O papel essencial do circuito inferior é o de permitir que as classes menos favorecidas tenham acesso, por formas específicas de comercialização, aos produtos fabricados no circuito superior, bem como o de produzir, ele mesmo, os bens do tipo moderno ou tradicional que comercializa através de seu aparelho próprio. (SANTOS, 2003, p. 92).

No contexto da feira livre de Guarabira o circuito inferior cumpre bem este papel, de ser um mercado paralelo de bens modernos, voltados para a população carente. Outro ponto relatado, pelos feirantes é sobre os dias mais movimentados serem no final e no começo dos meses, quando boa parte da população assalariada de baixa renda, tem recebido salário, assim elevando o consumo e seu poder de compra, apesar da inflação diminuir, este poder atualmente (IBGE, 2022).

Sobre os produtos, boa parte dos feirantes relata que suas mercadorias são compradas e revendidas na feira. Ou seja, não são eles que as produzem, mas apenas revendem de outros produtores, que vem de diversas partes. Boa parte dessas mercadorias vem da Ceasa de Campina Grande, e de produtores de outras cidades como: Itapororoca, Sapé, entre outras cidades.

Outra parte das mercadorias, comercializadas na feira livre, vem do excedente produzido em determinadas áreas rurais de propriedades dos próprios comerciantes, especialmente em períodos sazonais do ano. Como a época da jabuticaba e da manga espada, essas frutas aparecem abundantemente na zona rural de Guarabira em determinado período do ano, proporcionando a sua comercialização em longa escala na feira da cidade.

O feirante Emanuel Filgueira. relata em entrevista “as mercadorias é meio a meio, uma parte vem do sítio da família e outra a gente compra de madrugada na feira, a banana por exemplo: a gente compra de um homem, ele vem do sítio amarelinha na zona rural da cidade de Pilõezinhos”

Emanuel trabalha no banco com seu pai e seu Tio, começou a trabalhar na feira aos oito anos de idade. Isso é uma característica de muito destaque na feira livre é a questão da família está presente nas atividades é um ponto que pode ser notado na maior parte dos bancos e estabelecimentos, ali localizados. Além da problemática do trabalho infantil.

Como relata Emanuel, logo quando começou a trabalhar pro seu tio na feira ele, recebia cerca de quatro reais por dia, a vinte um anos atrás, depois disso trabalhou como carroceiro, ele destaca a importância desses trabalhadores, para que ocorra a feira livre “ tem muita gente que fala mal do carroceiro, mas tu acha, quem é que bota a mercadoria na feira? Quem enche a feira de mercadoria? Tem gente que fala “isso é um bando de marginal”, marginalizando o carroceiro...o carroceiro é a vida da feira”

Temos na feira um elemento muito característico, em relação ao modo primitivo do circuito inferior, os meios rudimentares de transporte das mercadorias, comercializadas, neste espaço, por conta também da baixa mobilidade, devido ao pouco espaço da feira livre Porto(2005).

Isso reforça a ideia de “desorganização” em boa parte dos espaços contemplados pelo circuito inferior, sendo maior parte dele, mal planejado e com grandes incidências de mercados periódicos BROMLEY(1980). Mercados esses que aglomeram aquele espaço dificultando ainda mais seu acesso(Figura 6):

Figura 6: bancos de feira e a distancia entre eles



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

O relato acima por parte de Emanuel é muito importante para entendermos como são desvalorizados alguns trabalhadores, no caso dele os carroceiros. No entanto sua importância é crucial devido ao pouco espaço existente na feira. Ou seja, são importantes também para a economia da cidade, muitos desses trabalhadores são crianças que devido a uma realidade imposta em uma sociedade desigual, tem que ajudá no sustendo de sua casa.

Quando indagado sobre as técnicas utilizadas para a comercialização dos produtos, ele relata “a feira é dos mais desenrolado, tem que saber cativar o cliente, não pode ter vergonha, tem que fazer promoção” esse ponto é muito importante, pois dá uma vantagem a o circuito inferior como afirma Santos (1979).

No circuito superior os preços são geralmente fixo. No caso do circuito inferior é diferente os preços dependem das condições que o comerciante é abastecido e das formas de relações estabelecidas com sua clientela. O comprador quase sempre se utiliza do recurso de regatear, pechinchar, pratica essa entendida aqui a partir da definição de Santos (p.196) como a discussão que se estabelece entre o comprador e o vendedor sobre o preço de uma mercadoria, constituindo-se como um dos aspectos mais característicos das formações dos preços no circuito inferior (SANTOS 1979, p. 194 Apud PORTO, 2005, p. 91).

Por outro lado, o circuito superior obteve durante muitos anos uma vantagem em relação ao inferior, por conta do acesso ao crédito e formas modernas de negociações, todavia nos tempos atuais, nota-se uma introdução de novas tecnologias no circuito inferior é algo, que muito chama a atenção. Por exemplo, a feira livre de Guarabira, com boa parte dos estabelecimentos ofertando a seus clientes o acesso ao crédito e o PIX¹, novo modelo de transação financeira.

No passado era inimaginável, ao pequeno comerciante o acesso ao crédito devido às altas taxas de juros. Hoje com as baixas taxas das máquinas de cartão, possibilita uma maior facilidade de venda, tanto para o feirante que não vai precisar passar troco, quando para o freguês que tem mais formas de pagamento. Esse acesso pode ser visto como uma forma de inclusão financeira (SILVA, 2015).

Acesso ao crédito permite aos feirantes terem mais seguranças, facilidades de clientes e aumento nas vendas, como é relatado por João Mateus, feirante do local, ele

¹ O Pix é o pagamento instantâneo do Brasil, criado pelo Banco Central em 2020, em que os recursos são transferidos entre contas, em poucos segundos em qualquer hora do dia.

trabalha com seu tio vendendo peças de eletrodoméstico na feira, além de outros produtos “ muitos clientes perguntavam se aceitava cartão, então meu tio começou a usar para não perder venda” ele nos relatou que seu tio perdia muitas vendas por não aceitar cartão e nem PIX, depois da maquininha e do QRcode², facilitou muito a vida deles.

Ele ainda nos relata quanto a um maior uso dessas formas de pagamentos por pessoas mais jovens, que geralmente tendem a ter mais facilidade com novas tecnologias, o que pode no futuro nos dá um prognóstico de uma maior demanda por essas formas de pagamentos. Portanto, nota-se um movimento de mudança nas relações comerciais dentro do circuito inferior.

De acordo com Santos (2003), outro fator interessante é o papel de influência da feira, visto que não se dá apenas de modo regional, mesmo estando dentro do circuito inferior, isso ocorre por conta de cidade menores exercer sua influência, por meio desses circuitos, durante o campo foi notória a presença de feirantes, comerciante e pessoas de vários municípios da região. Como é o caso de João Matheus, que reside em Sapé, mas trabalha na feira livre de Guarabira.

4.2 MERCADOPÚBLICO.

Em Guarabira existem dois grandes mercados públicos o da carne que chegou a se localizar, na antiga kiberg, ao lado da catedral (ALVES, 2007) e o do peixe que estar localizado na Rua Leonor Ferraz, há 60 anos, sendo sua inauguração datada do ano de 1962. E do mercado público da carne, construído no ano de 1952 e reformado em 1986, na administração do prefeito Roberto Paulino. Neste tópico, será destrinchado cada um deles de forma separada, mostrando a dinâmica em cada e se as modernizações, que ocorreram através dos tempos, impactaram a ambos.

Segundo o relato de seu José de 72 anos, comerciante a mais de 50 anos, naquele espaço “comecei a trabalhar aqui no ano de 1972, na época faltava opção de empregos”. assim encontrou no mercado uma oportunidade, mesmo que de modo informal, ali ele começou a comercializar seus camarões, seu relato afirma a importância e o papel decisivo que pequenas atividades como: o artesanato, o pequeno

² QRcode, ou código QR é um código de barras que pode ser facilmente escaneado, por aparelhos celulares, isso facilita a vida do comerciante e do cliente, pois evita perda de tempo com inserção da chave, indo direto para a conta que aquele código de barras está vinculado.

comércio, e a prestação de serviços (ferreiros, pintores, pedreiros), exercem na economia urbana, pois muitos não encontrando espaço no circuito superior recorrem a essas atividades, Santos(2003).

No mercado público do peixe, encontra-se a maior parte das vendas de pescados, mas o que chama a atenção é que ele não se limita a venda de uma só especiaria, mas também encontramos a comercialização de aves, suínos, bovinos e embutidos de origem industrial, temperos, vasos de plantas, louças de barro, fumos e etc. O mercado público com sua estrutura de ambiente fechado, se abre para a feira livre e juntos marcam a dinâmica espacial central da cidade de Guarabira, em que um espaço complementa o outro (Figuras 07 e 08):

FIGURA 07; Frente do mercado público da carne. Figura 08: Frente do mercado do peixe.



Fonte; Acervo Pessoal, 2022



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Alguns comerciantes relatam que boa parte das mercadorias comercializadas, vem de fornecedores de outras cidades como, Caicó, no Rio Grande do Norte. Assim demonstrando a dinâmica, existente, entre um circuito inferior e outro superior. Pois as relações com grandes comerciantes também está presente no cotidiano da feira, sendo essa interação entre circuito superior e inferior, presente em alguns bens de consumo Santos (2003).

Seu José, ainda relata; “no passado cheguei a vender 30 sacos de camarão, hoje em dias normais vendo no máximo três”, e na pandemia, ocorrida no ano de 2020, causada pelo vírus da COVID-19, forçou um grande isolamento. Por conta disso, esses números caíram drasticamente, a alta no desemprego e como também a baixa na economia, afetou muito o pequeno comerciante. Mostrando assim que mudanças na esfera superior, afeta na inferior.

Outro relato importante foi em relação ao armazenamento da mercadoria vendida, que fica mantida, em freezers, e cada feirante possui o seu como pode-se observar na figura 6, nota-se uma organização mesmo que de forma rudimentar, pois os freezers ficam expostos à ação do tempo, visto que é precária a cobertura do prédio do mercado público.

A reforma do mercado público do peixe é uma promessa de campanha antiga, mas que ainda não saiu do papel, desde 2016, as obras se encontra paradas, mesmo com as condições precárias apresentadas durante esse tempo, pouca coisa fora feita para a restauração do mercado público. O mais grave é a desativação dos galpões de atuação dos feirantes que já ultrapassou bons anos e continua sem uso e sem obras (Figuras 09 e 10):

Figura09; frízzer onde são armazenadas as mercadorias



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Figura 10: estrutura inacabada no mercado Público do peixe



Fonte: acervo pessoal, 2022.

A figura 10, mostra uma realidade muito comum em relação a o circuito inferior o abandono por parte do poder público no que diz respeito a sua estrutura, no caso do mercado público de Guarabira foi prometida uma reforma, a muitos anos, mas o que se encontra em campo são promessas não materializadas, mas um esquecimento, o que revolta boa parte dos comerciantes, que além da não construção, ainda enfrentam problemas com a chuva que inunda o local.

Em relação ao mercado público da carne, ele foi o pivô de uma mudança recente na história da cidade, que foi a retirada de alguns comerciantes de uma importante via da cidade, essa ação cominou na construção do shopping popular, voltado à população mais carente. Em contra partida muitos compartilham da opinião, referente ao real sentido da construção, que era a limpeza das vias publicas para beneficiar as lojas que se concentram naquele espaço.

O outro fator que chama atenção é o shopping popular, que contém um bolsão depositário de agentes do circuito não hegemônico, em detrimento do fortalecimento de um circuito superior e superior marginal que querem ter as principais vias “limpas” da presença desses agentes indesejáveis (NASCIMENTO, 2020, p.53).

Outra justificativa apresentada, era o intuito de desobstruir as via, para melhorar assim a mobilidade urbana, ou seja, poder melhorar o trânsito da cidade, além de ajudá na organização da cidade, tanto para limpeza urbana, como também para descarregamento de produtos para o comércio próximo.

Ainda sobre o shopping popular, vale destacar, que ele concentra uma parcela significativa na produção e manutenção de bens, encontrados no circuito superior, mas que devido à seletividade do consumo, boa parte da população não tem acesso. Nesse espaço encontra serviços como de relojoeiros, eletroeletrônicos,manutenção de celulares e etc. já que esses são bens valiosos, o que favorece o emprego de técnicos, visto que em um país subdesenvolvido.

A multiplicidade dos consertos, que permitem prolongar a vida de veículos, rádios, televisores e tantos outros objetos mecânicos ou elétrico que num país rico seriam jogados no lixo, garantem trabalho a multidão de especialistas sem capital(SANTOS, p 100, 2003)

Ainda sobre o mercado público da carne notamos que a forma de comercialização da carne vendida nesse espaço é simples com as carnes sendo exposta para o público sem nenhum tipo de refrigeração. Outra parte das carnes e peixes, são guardadas em freezers, que os comerciantes possuem em cada um de

seus boxes. Quando essas mercadorias não são vendidas, uma parte é salgada e outra é acondicionada para outros dias de feiras.

Dentro do mercado também existe setores dedicados ao comércio de mercadorias industrializadas, como roupas, calçados, aviamentos, brinquedos, eletros e eletrônicos de pequeno porte, predominantemente de mercadorias “*Made in China*”, muito comuns aos comerciantes locais. Muitas roupas são replicas ou cópias de blusas de times de futebol, bolsas, calçados, óculos e mercadorias de épocas, como carnaval, natal, dentre outras. (figura 11):

Figura 11: Destaque para o comércio de camisa de times, no shopping popular.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Na imagem podemos destacar que cada Box, possui um relógio de energia resultado do acordo que a prefeitura fez com os feirantes, sendo de sua responsabilidade a disponibilização do o espaço, e os comerciantes arcando com os gastos referente a energia elétrica, muitos comerciantes quando confrontados, sobre a

mudança, relatam que no começo foi difícil, até por que ficou mais escondido, mas que com o tempo estão se adaptando.

Tanto o mercado público quanto a feira livre, misturam suas mercadorias e se os boxes do mercado estão sob um teto, os bancos dos feirantes são cobertos por lonas e plásticos improvisados, apesar de que, alguns feirantes vendem seus produtos em carrinhos de mão e circulam entre os clientes e o comércio fixo. Aqui e ali, encontramos alguém vendendo churrasquinhos e incensando a feira com o cheiro de carne assada na brasa. A feira é um constante vai e vem de pessoas e aos sábados a dinâmica é muito maior que durante as quartas-feiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Tendo em vista tudo que foi discorrido ao decorrer das pesquisas bibliográficas e também, o que foi percebido em campo, foi possível constatar vários fatos em relação à feira e o mercado público. O primeiro sem sombra de dúvida é a importância de ambos para a economia da cidade de Guarabira, apesar disso, ainda é notório certo sucateamento e descaso com aquele ambiente.

As atividades do circuito inferior cumprem um papel de suma importância naquele espaço, que apesar de seletivo, em relação a capacidade de se comercializar, agrega pessoas das mais diversas localidades, mas que ainda sofre devido o pouco espaço e menor planejamento, pois boa parte da influência que a cidade de Guarabira exerce na região imediata, vem da feira e do mercado público. Pois as cidades menores exercem sua influência, a partir do circuito inferior Santos (2003).

Conclui-se, que para essa tradição se manter viva é preciso, mais apoio por parte do poder público, em relação a pouca mobilidade, e as inundações que ocorrem nos dias de forte chuva, muito por conta do lixo jogado de qualquer forma na feira. Além da forma rudimentar, que vários produtos, perecíveis são expostos nos bancos. Também investimentos, em relação aos problemas já citados, referentes ao mercado Público.

Em relação a análise feita a luz da teoria dos circuitos da economia urbana, é de suma importância, pois nos ajuda ter uma profundidade maior na análise econômica, visto que no passado, apenas o setor moderno era visto como o todo do setor

econômico de uma cidade, mas cidades como Guarabira, mudam esse panorama, pois em uma mesma cidade notamos um uso distinto do território Santos(2003).

Com que foi visto no trabalho conclui-se que em Guarabira o circuito inferior, vem adotando novas formas de se integrar ao futuro, com as facilidades econômicas de integração que ocorre devido as novas tecnologias. O mercado público e a feira livre de Guarabira, colocam em ação a dinâmica do capitalismo comercial e permite que se reproduza uma das mais antigas experiências mercantis da história humana.

Nesse ambiente temos desde as mais antigas experiências de trocar, comprar e vender em dinheiro vivo, como também, através de novos meios de negociação como cartões de crédito ou pix. Assim, percebemos a reinvenção das relações sociais e econômicas, mesmo que sejam em pequenos circuitos da economia local e global.

REFERÊNCIAS.

ALVES, Ednaldo. **Guarabira um olhar sobre o passado**, Guarabira,2007.

ANDRADE, Manuel Correia De.**Geografia Econômica**. 9.ed. São Paulo, Atlas 1987.

BROMLEY, R. J. SYMANSKI, Richard, GOOD, Charles M.**Análise Racional dos Mercados Periódicos**, Revista Brasil Geografia, Rio de Janeiro, 42(1); pp. 183-194, JAN/MAR. 1980.

CORREA, Roberto Lobato.**O Espaço Urbano**,Ed Ática S.A, São Paulo, 1989.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. São Paulo. Ed Zahar , 1981

IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Regiões de Influência das Cidades-2018**.Rio de Janeiro. IBGE-2020

MELLO, Moacir Camelo de, **Itinerário Histórico de Guarabira**. Artgraf, João Pessoa, 1999.

NASCIMENTO, Jonas Rafael Ferreira do, **Circuitos da Economia Urbana e Seletividade Espacial: Uma análise da cidade de Guarabira-PB**. Monografia (Especialização em Geografia, Território e Planejamento: Urbano, Rural e Ambiental) Universidade Estadual da Paraíba, Pro-reitoria de pós-graduação e pesquisa, 2020.

NASCIMENTO, Jonas Rafael Ferreira do. Marques, Ana Carla dos Santos, Santos, Romário Farias Pedrosa dos. **Uma análise sobre os circuitos da economia urbana em Guarabira.** XVIII encontro nacional de Geógrafos. 2016.

NUNES, Nonato S. **Guarabira- 1603-1887; Missão, Vila, Cidade.** Ed. Rousseau, João Pessoa, Paraíba. 2015

OLIVEIRA, Nilton Marques. et al. **Revisitando o Conceito Teórico de Polarização, Aglomeração e Centralidade.** Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína-TO, N.6, 2015.

PALITÓ, Josefa Virlândia Leite. **A Produção Espacial, a Partir das Relações Socioeconômicas no “ Circuito Inferior” da Economia Urbana, no Bairro do Grotão, João Pessoa(PB).** Josefa Virlândia Leite Palitó, João Pessoa, 2014.

PAZERA JÚNIOR, EDUARDO, **A Feira De Itabaina-PB: Permanência e mudanças.** Tese (doutorado em Geografia Humana) Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.

PEDROSA, Breno Viotto, **A Recepção da Teoria dos Polos de Crescimento no Brasil,** Terra Brasilis(nova serie) [online], 9, 2017, posto online no dia 29 de dezembro 2017, consultado no dia 13 de fevereiro de 2022.

PIRES, Marília Freitas de Campos, **O Materialismo Histórico-dialético e a Educação.** Interface- comunicação, saúde e educação, V.1, N, 1, UNESP, Butucatu-SP, 1997.

PORTO, Gil Carlos Silveira. **Configuração Sócio-Espacial E Inserção das Feiras Livres de Itapetinga-BA e Arredores no Circuito Inferior da Economia,** Universidade Federal da Bahia, Salvador, abril, 2005.

SANTOS, MILTON, **Economia Espacial; Críticas e Alternativas,** 2 .ed.- São Paulo; editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SILVA, Flávia Cristine da, **A Creditação no Território e o Circuito Inferior da Economia Urbana Na Região Metropolitana de Campinas.** Boletim Campineiro de Geografia, v.5, n.1, 2015.

<https://www.guarabira.pb.gov.br/aspectosgerais/>< acesso em 04 de março de 2022, às 14h25.

<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>< acesso em 21 de Novembro de 2022 às 23h37.